

# Projeto ESCXEL

## Rede de Escolas de Excelência, o enquadramento

Nas últimas três décadas, os sistemas educativos foram alvo de várias transformações normativas nos seus modos de administração e gestão decorrentes das políticas tendentes à descentralização e autonomia. Essas mudanças favoreceram a emergência de Redes promovidas por diferentes atores e em diferentes escalas (Barroso, 2005). As Redes de escolas constituem-se como um modo de regulação voluntária de natureza colaborativa, porque são constituídas a partir da vontade própria dos atores que se guiam por objetivos comuns e cuja ação conjunta condiciona ou influencia a definição de objetivos, a gestão de recursos e os resultados da ação educativa (Justino & Batista, 2013), sendo, por isso, organismos complexos.

Na sequência das transformações mencionadas, as parcerias entre escolas e outros atores educativos têm florescido no sistema educativo português, focando várias temáticas como a promoção do sucesso educativo, a redução das taxas de abandono, entre outras. O Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência surgiu neste contexto, sendo um exemplo de uma parceria entre Escolas, Investigadores universitários e Autarquias. Esta Rede teve início no ano de 2008, como uma parceria entre o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, ou CICS.NOVA (antigamente designado por CesNova), cinco Autarquias e respetivas Escolas de ensino público.

Atualmente, o CICS.NOVA é parceiro de oito Câmaras Municipais, a da **Amadora** (até ao final de 2016), da **Batalha** (até ao final de 2016; em processo de renovação), de **Castelo Branco** (até ao final de 2018), de **Constância** (até ao final de 2017), de **Mação** (em processo de renovação), de **Oeiras** (até ao final de 2017), do **Sardoal** (até ao final de 2018) e de **Vila de Rei** (até ao final de 2017), e de todas as Escolas de ensino público que pertencem a esses municípios – num total de 32 unidades de gestão, 166 estabelecimentos escolares e cerca de 59 500 alunos.

O objetivo principal do Projeto ESCXEL e de todos os seus intervenientes – investigadores, Coordenadores ESCXEL<sup>1</sup>, Mediadores ESCXEL<sup>2</sup>, Diretores de Escola, Professores e Autarcas – é o trabalho contínuo de todos para a melhoria do desempenho das escolas e do sucesso dos alunos, através da capacitação de alunos, professores, encarregados de educação, agentes políticos locais e cidadãos para promover o sucesso educativo, do suporte às Autarquias no desenvolvimento dos

---

<sup>1</sup> Em cada município o Projeto tem um Coordenador ESCXEL que é o elemento de ligação entre a equipa de Investigadores, os Mediadores e Diretores de Escola e a Câmara Municipal do respetivo concelho e que tem a responsabilidade de organização todos os eventos do projeto e das recolhas de informação a decorrer no município.

<sup>2</sup> Existe um Mediador ESCXEL em cada Unidade de Gestão Escolar que faz a ligação entre o Coordenador ESCXEL do concelho e as Escolas (Direção Escolar, Conselho Geral e Conselho Pedagógico e todas as Lideranças Intermédias) que divulga os produtos do projeto e que tem a responsabilidade de coordenar os processos de recolha de informação necessários à Rede em cada escola.

planos estratégicos educativos municipais, da identificação, divulgação e debate conjunto sobre as “boas práticas” das escolas, do desenvolvimento de processos de autoavaliação e respetiva construção de planos de ação focados nas prioridades de cada estabelecimento escolar e/ou turma e, também, da produção e disseminação de trabalho científico.

O caminho para atingir esses objetivos tem sido construído a partir da mobilização das competências científicas da equipa de investigadores, dos recursos das autoridades locais e da capacidade de inovação e experiências vividas pelas escolas. O trabalho organiza-se atualmente em três eixos fundamentais: i) *benchmarking* de resultados a partir das análises das classificações obtidas nas provas de exame, avançando a análise até aos domínios de referência de cada disciplina e comparando os resultados obtidos com os resultados estimados a partir de indicadores socioeconómicos para cada concelho (Batista, Franco & Santos, 2014); ii) incentivo à aprendizagem e ao trabalho colaborativo a partir da realização de seminários de partilha de experiências entre as escolas e de cursos de formação profissional, dirigidos aos professores da Rede sobre planeamento estratégico participado ao nível da escola e sobre processos de autoavaliação; iii) planeamento municipal da educação (Batista, Gonçalves & Santos, 2016).

Referências bibliográficas:

Barroso, J. (2005). O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, 26 (92), 725-751.

Justino, D., & Batista, S. (2013). Redes de escolas e modos de regulação do sistema educativo. *Educação, Temas e Problemas. [A escola em análise: olhares sociopolíticos e organizacionais]*, 6(12-13), 41-60.

Batista, S., Franco, L., & Santos, R. (2014). Indicadores sintéticos de contexto socioeconómico dos resultados escolares em exames nacionais nos concelhos de Portugal Continental (2009-2014), *Working Papers CESNOVA*,

Retirado de

<http://cesnova.fcsh.unl.pt/cms/files/publicacoes/PUB54c293671d3ce.pdf>

Batista, Susana, Gonçalves, Eva & Santos, Rui (2016). *School Networks, Knowledge circulation and school improvement: The ESCXEL Project's research agenda*. Paper presented at First ESCXEL Project International Conference – Networks, Communities and Partnerships in Education: actors, goals and results, 27-29 November, Lisbon.

Retirado de

<http://firstinternationalconference.blogspot.pt/p/online-publication.html>